A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO MUSICAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL: UM ESTUDO CONSONANTE COM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

Herton Fabiano Tramontin (PIBIC/UEPG), Ronaldo da Silva (Orientador), e-mail: ronalldu@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Artes

Artes/Música

Palavras-chave: aprendizagem significativa, Teoria Ausubeliana, educação musical.

Resumo
Este estudo é resultado de uma pesquisa qualitativa, que buscou, na revisão de literaturas específicas, estudar a Teoria da Aprendizagem Significativa, para que seus resultados pudessem oportunizar futuras reflexões na Educação Musical. Com resultado atingido, destaca-se a produção de um fichamento, que descreve os fundamentos e pressupostos da Teoria Ausubeliana na perspectiva de Ausubel; Novak e Hanesian (1980) e Moreira e Masini (1982).

Introdução

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, anteriormente prevista para estudar as consonâncias entre a Alfabetização e o Letramento Musical com a Teoria da Aprendizagem Significativa no contexto da Educação Musical, foi ajustada no final do primeiro semestre de 2019. Tais alterações foram justificadas, aprovadas e entregues mediante relatório semestral, as quais, por intermédio da revisão de literatura, proporcionaram aprofundar-se nas fundamentações teóricas exclusivas da Teoria Ausubeliana, descrita por Moreira e Masini (1982) e Ausubel; Novak e Hanesian (1980). O estudo, proporcionou compreender, entender e conceituar a Teoria da Aprendizagem Significativa, para vislumbrar futuras aplicabilidades na Educação Musical.

Material e Métodos

O caminho definido para atingir o conhecimento desejado sobre a Teoria da Aprendizagem Científica derivou da pesquisa qualitativa, na qual as revisões bibliográficas escolhidas proporcionaram alcance dos objetivos propostos. Para tanto, os materiais disponíveis e utilizados foram as obras "Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel" de (MOREIRA; MASINI, 1982) e "Psicologia educacional" (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980), as quais tornaram-se fundamentais para aprofundamentos na Teoria Ausubeliana. Ambas tiveram seus conteúdos analisados e fichados a fim de possibilitar futuras consultas para subsequentes pesquisas que envolvessem os contextos da Educação Musical.
A estratégia adotada para leitura das obras, proporcionou interpretar a Teoria da Aprendizagem Significativa aos olhos de Moreira e Masini (1982), pesquisador e representante da Teoria Ausubeliana no Brasil, e da obra original escrita por Ausubel; Novac e Hanesian (1980), a qual demandou maior período para leitura, análise e estudos semanais em conjunto com o orientador.

ISSN 1676-0093

Resultados e Discussão

Em suma, a Teoria da Aprendizagem Significativa parte do princípio de ser uma teoria cognitivista. Segundo Moreira e Masini (1982, p.3) "o cognitivismo de Ausubel [...] propõe [...] estudar o ato da formação de significados ao nível da consciência ou, em outras palavras, ao estudar o ato da cognição". Nesta proposição, os autores (ibid., p. 4), enfatizam que a nova informação é atribuída à estrutura cognitiva preexistente como "ancoradouro, isto é, abrangendo e integrando o material novo e, ao mesmo tempo, modificando-se em função dessa ancoragem". Neste sentido, a teoria explica a maneira que este processo ocorre em condições significativas, ou seja, válida para que a aprendizagem realmente ocorra e por consequência, modifique o estado inicial de quem aprende. Aprender, aos olhos da teoria depende, não somente, mas a princípio, da existência de

> material novo, ideias e informações que apresentam uma estrutura lógica, interage com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade (MOREIRA; MASINI, 1982, p. 4).

Para que de fato seja possível alcançar todos estes estados elencados por Moreira e Masini (1982), é importantíssimo deter-se às condições de quem está sujeito a aprender. Neste sentido, alertam os autores que: considerar tudo o que o aprendiz já sabe, presente na estrutura cognitiva do mesmo, torna- se obrigatório conhecer para aquele que se dispõe conduzir o processo da aprendizagem aos pressupostos que a Teoria Ausubeliana fundamenta-se. Nesta linha condutora, os autores definem que a aprendizagem significativa trata-se realmente de um

> processo pelo qual uma nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceitos subsunçores [...] existentes na estrutura cognitiva do indivíduo. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende (MOREIRA; MASINI, 1982, p. 7).

Os autores (ibid., 1982), explicam que os subsunçores compreendem os conhecimentos pré-existentes na estrutura cognitiva de quem aprende. Quando uma nova informação, apresentada de maneira significativa, se relaciona a um dado subsunçor, já existente na estrutura cognitiva, e esta se amplia modificando-a ocorre o processo de assimilação, que deve obrigatoriamente ser obliterado, ou seja, incorporada ao conceito subsunçor de maneira indissociável. Logo, o novo conceito torna-se inseparável do já existente cognitivamente e o subsunçor primário não terá mais a mesma dimensão conceitual anteriormente à assimilação, ele sofrerá mudanças que o amplia como consequência de uma aprendizagem significativa.

Ausubel; Novak e Hanesian (1980) entendem como consequência deste processo, a construção de significados novos. Todo este curso de ampliação do subsunçor, provoca o surgimento de novos significados na cadeia cognitiva de quem aprende. O significado, para os autores, torna-se então produto ou resultado de tudo que se completa e se adiciona à estrutura cognitiva do ser que aprende de maneira significativa.

Sendo assim, para os autores (ibid.,1980, p. 34), a existência de uma aprendizagem significativa, envolve o caminho em que as "ideias expressas simbolicamente" se relacionam com os conceitos já existentes na estrutura cognitiva, e esta deve ser de maneira "não arbitrária e substantiva" e "não-literal". Uma vez que oposto a este

quadro a tendência é que a aprendizagem ocorra de maneira automática, sendo esta adquirida de modo arbitrário e literal, ou seja, mecânico.

Também determinam os autores (ibid., 1980), que para chegar ao estado de assimilação conceitual, é necessário que o aprendiz, em idade pré-escolar, tenha percorrido pelo processo de formação conceitual. A formação conceitual "é característica da aquisição indutiva e espontânea de ideias genéricas (por exemplo, 'casa', 'cachorro'), por crianças em idade pré-escolares, a partir da experiência empírico-concreta" (ibid.,1980, p. 77). O ponto transicional entre a formação conceitual e a assimilação conceitual está determinado pelo estado de maturação e prontidão determinado no aprendiz.

Ausubel; Novak e Hanesian apontam a existência de equívocos conceituais em relação a prontidão e a maturação. Quanto a maturação, o autores (ibid., p. 175), explicam que "abrange aqueles incrementos de capacidade que ocorrem na ausência demonstrável de experiências educacionais específicas, isto é, aqueles incrementos que são atribuíveis a influências genéticas e/ou experiências incidentais". Neste sentido, a maturação e a aprendizagem são os dois fatores principais que "contribuem para/ou determinam a prontidão evolutiva do organismo para lidar com novas tarefas de aprendizagem".

Inicialmente, tendo percorrido por um processo de maturação e aprendizagem em um campo de conhecimento particular, inicia-se o estado de prontidão que caracteriza-se pela "maturidade cognitiva ou nível de funcionamento intelectual" (ibid., 1980, p. 142). Neste contínuo, a prontidão torna-se "produto evolutivo cognitivo" de toda a capacidade contida e armazenada no cognitivo do indivíduo em níveis maturacionais. Esta capacidade pode ser observada em dois níveis: a prontidão cognitiva, onde sua ligação esta para a "capacidade de processamento cognitivo" utilizada para resolução de uma "tarefa de aprendizagem significativa" e a prontidão empírica, em que é tida como a "capacidade de se beneficiar da prática ou da existência da aprendizagem" (ibid., 1980, p. 174).

Por fim, Moreira e Masini (1982, p.88), definem que, para Ausubel, a psicologia educacional trata-se de uma "ciência aplicada que tem um valor social" voltado a "propriedades de aprendizagem, que possam ser relacionadas a meios eficazes [que levam] a mudanças na estrutura cognitiva". Desta maneira, tanto o processo de aprendizagem, que considera tanto o espaço em que vive o aprendiz, sua cultura e o que ele já sabe, quanto a ciência aplicada com valor social, que respeita as práticas sociais e torna possível a participação dos envolvidos no processo de aprendizagem, enfatizam um dos princípios fundamentais da Teoria Ausubeliana. Que "o fator isolado mais importante [que influencia] a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Determine isso e ensine-o de acordo" (ibid., 1982, p. 88).

Conclusão/ões

Os resultados elencados no subprojeto, revisados para o relatório semestral de 2019, foram dedicados a compreender, entender e conceituar a Teoria da Aprendizagem Significativa por intermédio dos autores Moreira e Masini (1982) e Ausubel; Novak e Hanesian (1980) e concluídos com êxito nesta pesquisa, a qual possibilitou enxergar sua aplicabilidade nos espaços da Educação Musical.

A Teoria Ausubeliana torna-se em sua prática, um método que não é por si só autossuficiente, mas sim dependente de uma série de fatores que cercam a compreensibilidade tanto de quem aprende, quanto de quem ensina dentro dos pressupostos que a mesma rege. A diferença encontra-se no amadurecimento de ambas as partes. Tornar-se significativa, eleva os patamares do ensino de modo que

este não seja entendido como algo inatingível, e sim, um caminho enriquecedor a percorrer.

Deste modo, pode-se entender que a Educação Musical pode dispor de uma das condições mais necessárias para que a Aprendizagem Significativa de fato ocorra: a maior probabilidade de predisposição do aprendiz em querer aprender. Se ele não está aberto a esse desejo, serão nulos os esforços dirigidos a aprendizagem significativa. Desse modo a Educação Musical, assim como as artes, torna possível criar um ambiente acolhedor que conquiste o interesse do aprendiz, propiciando um ambiente favorece a aprendizagem.

Agradecimentos

Devo o meu agradecimento a Fundação Araucária, instituição essa que financiou a conclusão da referida pesquisa.

Referências

AUSUBEL, David P.; NOVAC, Joseph D.; HANESIAN, Helen. Psicologia Educacional. 2 ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

MOREIRA, Marcos A.; MASINI, Elcie F. Salzano. Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.